

Aula 4

A FOME NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

OBJETIVOS

- Compreender a abordagem geográfica da fome;
- Discorrer sobre fome e desnutrição;
- Conhecer a problemática de má distribuição de renda e alimentos no Brasil

Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO

De uma sensação individual provocada pela falta de alimento, o conceito de fome se estendeu a uma situação coletiva caracterizada por uma alimentação insuficiente em quantidade ou com carência de nutrientes necessários ao bem estar e a sobrevivência humana.

A problemática da fome é abordada por várias áreas do conhecimento, inclusive pela Geografia. Um dos precursores nos estudos sobre a fome e batalhadores contra sua expansão, reconhecido internacionalmente inclusive por ter trabalhado na *FAO*, foi o geógrafo brasileiro Josué de Castro. Desde a publicação de seu livro *Geografia da fome*, os estudos nesta temática não cessaram de evoluir na nossa ciência.



Fonte: <http://www.overmundo.com.br/banco/a-parteira-da-miseria-nao-nasceu-ontem>

A FOME E A DESNUTRIÇÃO

Torna-se necessário desde o início diferenciar os fenômenos. A fome está ainda associada à imagem do senso comum a uma “fome coletiva”. É comum, ao imaginarmos uma multidão na África, associá-la à fome e ao sentimento coletivo. Crise brutal, ela se caracteriza por uma falta cruel de produtos alimentícios para uma boa parcela da população, o que conduz a um elevado índice de mortalidade.



Fonte: <http://tebloga.wordpress.com/2011/05/16/programa-brasil-sem-miseria-a-meta-e-ambiciosa-de-agora-ate-2014-acabar-com-a-miseria-absoluta-no-brasil/>

Embora tenha diminuído, a fome ainda ocorre em alguns países, tendo ultimamente se deslocado da Ásia em direção à África e a América latina. Nesses continentes ainda é possível verificar os desastres humanos causados pela fome.

De forma mais discreta, mas ainda presente, a desnutrição crônica constitui um fenômeno de massa que, devido a sua constância, acaba com o bem-estar dos indivíduos e com as suas capacidades de ter uma vida normal, saudável. É preciso distinguir a fome da desnutrição: as características e as causas são frequentemente diferentes e elas necessitam ações diferenciadas.



Fonte: <http://www.infoescola.com/doencas/desnutricao/>

A fome, aguda ou crônica, é um fator revelador da posição relativa de um grupo em uma sociedade. Para melhor visualizarmos, bastam citar os exemplos as fomes “organizadas” que tinham como objetivo acabar com o poder econômico e/ou político de grupos particulares (como em Camboja 1975-1979), ou as que tinham por objetivo exterminar comunidades religiosas ou étnicas (gueto de Varsóvia, os campos de concentração).

A fome também pode ser considerada, fora esses exemplos extremos citados, como sendo seletiva, pois ela atinge os mais vulneráveis da sociedade. Os mais pobres são sempre os mais suscetíveis de serem atingidos pela fome.

Se as crises climáticas conduzem à fome em certos casos, é porque elas acontecem em ambientes sociais os quais a capacidade de responder às hostilidades ambientais são inexistentes. Existem lugares que as dificuldades climáticas são cíclicas e sazonais, logo é possível prever um período de dificuldade e atenuar problemas na alimentação da sociedade que ali vive.

A ocorrência da fome de uma localidade revela a fraqueza social da sociedade na qual ela está inserida. Atualmente certos países atingidos por este problema desenvolvem campanhas para distribuir alimentos e criar empregos nos locais afetados.



Fonte: <http://brasileiroreal.autonomia.g12.br/?cat=1&paged=2>

Mesmo nos países desenvolvidos, existe uma parcela da sociedade que sofre com a fome. Países como os Estados Unidos e a França desenvolveram campanhas de ajuda alimentar para os cidadãos que não conseguem se inserir no mercado de trabalho e, conseqüentemente, são atingidos pela fome. Nesses países foram criadas ONGs que atuam até hoje, distribuindo alimentos junto aos necessitados.

Nos países subdesenvolvidos, as grandes desigualdades sociais explicam que a desnutrição, ao contrário da fome, persiste em tempos de paz e na

normalidade. Neste caso, aqueles que não podem comprar ou produzir os alimentos têm uma alimentação deficitária.

Na realidade, a fome não significa necessariamente ausência de riqueza, ela está intimamente ligada às desigualdades existentes em produzir um bem alimentar e a ter acesso a este.

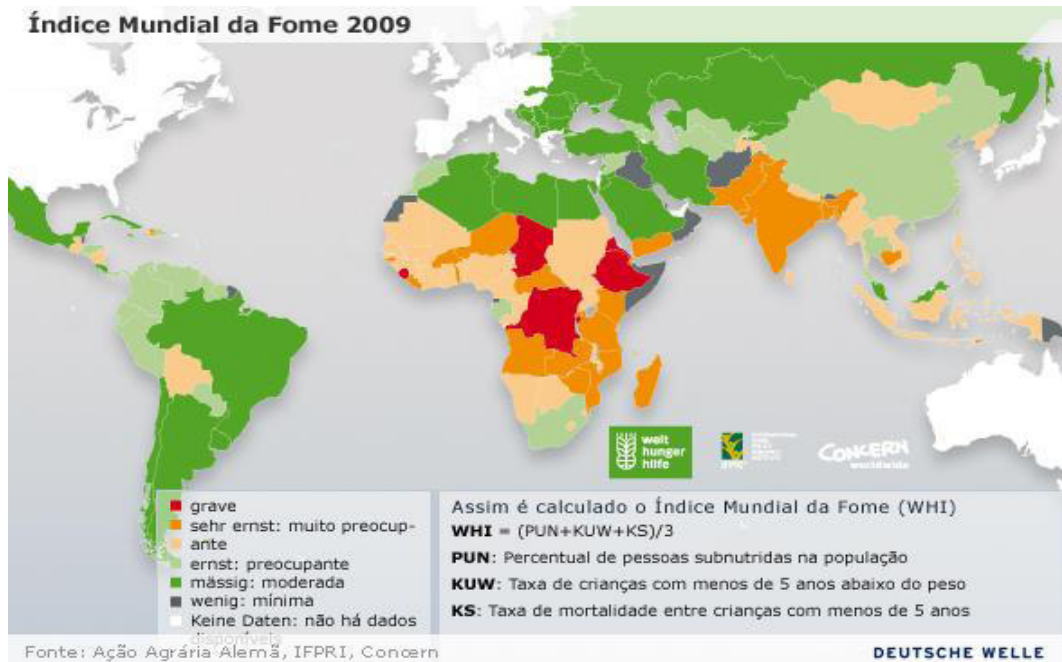
A REPARTIÇÃO DESIGUAL DA PRODUÇÃO ALIMENTAR

A capacidade de nosso planeta alimentar uma humanidade crescente foi uma das grandes inquietações levantadas pelas teorias *malthusianas* e, tem por vezes sido debatida no âmbito da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Alguns consideram a questão alimentar como sendo uma corrida entre a demografia e os recursos alimentares. Portanto, numa escala global, o crescimento da produção alimentar excedeu o crescimento da população das últimas décadas. Este panorama muda se mudarmos de escala global para uma escala que compreende certos países subdesenvolvidos.

Mesmo em países subdesenvolvidos, atualmente existe um forte crescimento da produção alimentar por habitante. Muitos desenvolveram políticas de infraestrutura agrícola e de incentivo econômico à produção, como as inovações tecnológicas. Porém, é evidente que os países mais ricos, por poderem investir mais em tecnologias, conseguem produzir proporcionalmente mais alimentos que os países subdesenvolvidos. Há uma desigualdade na produção dos alimentos segundo o nível de riqueza do país observado.

O que precisamos entender é que a desnutrição existe hoje em certos países, não porque eles não são capazes de produzir alimentos para a sua população, mas porque esta produção não é distribuída de maneira justa. Hoje no Brasil temos tecnologia suficiente para produzir alimentos para todos os brasileiros, porém não temos políticas suficientemente eficazes para que esses alimentos cheguem a todos.



Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2009/10/16/fome-e-causada-pela-ma-distribuicao-e-nao-pela-falta-de-alimentos/>

Um outro fato absurdo que faz desenvolver a desnutrição é a concentração de terras nas mãos de poucos. Precisamos de uma verdadeira reforma agrária capaz de distribuir melhor as terras, principalmente para aqueles que nela querem produzir, mas hoje sofrem com problemas de desnutrição.

POLÍTICA BRASILEIRA DE ERRADICAÇÃO DA FOME

O governo brasileiro criou no ano de 2003 um programa para a erradicação da pobreza no Brasil. Com o nome de *Fome Zero*, este programa de nível federal substituiu o antigo Programa *Comunidade Solidária*.



Fonte: <http://www.infoescola.com/sociologia/fome/>

O programa *Fome Zero* visa combater a fome e as suas causas. A ideia do governo federal é garantir a todo cidadão brasileiro o seu direito a uma alimentação adequada para sua sobrevivência. Para tanto, foi preciso campanhas de promoção da segurança alimentar e de estratégias de inserção social para a população carente.

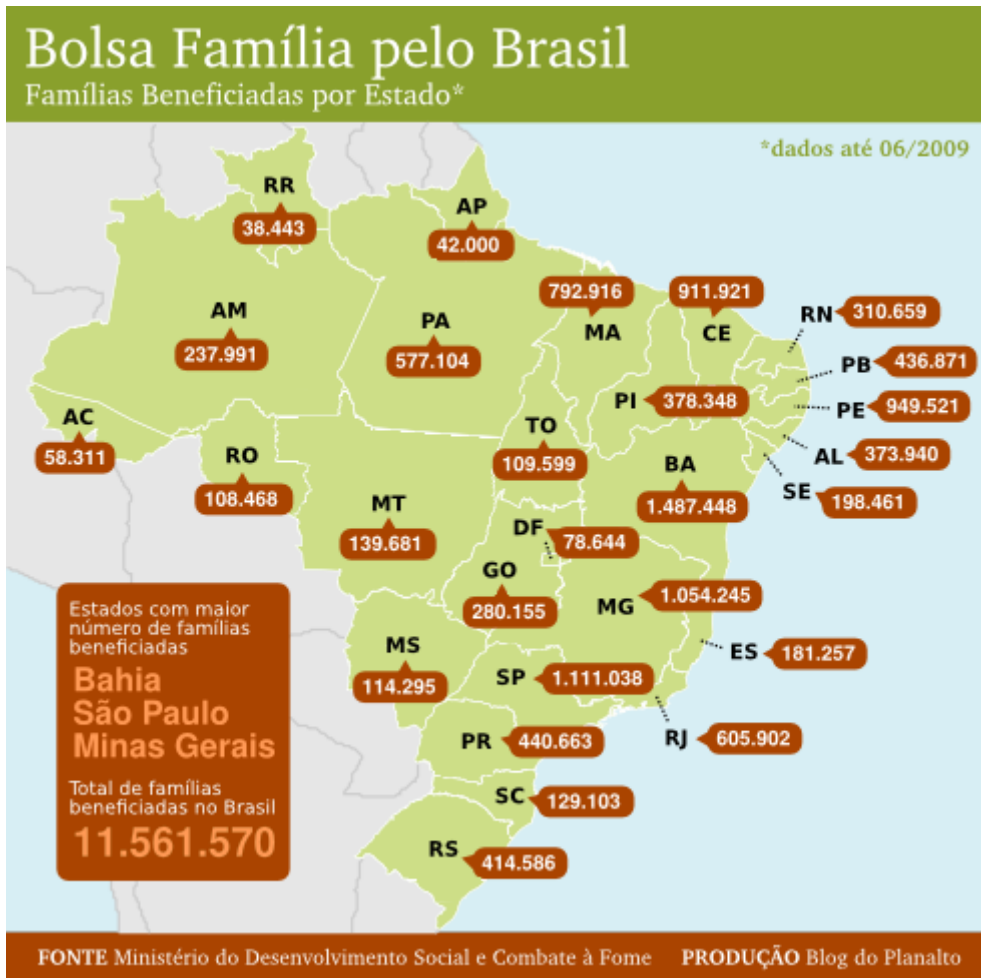
Da mesma maneira que somos obrigados a pagar impostos, o governo é obrigado a nos dar condições de exercermos a nossa cidadania, ou seja, ele é obrigado a nos dar saúde, segurança e educação gratuita e de qualidade. Para que nós possamos exercer cidadania, temos que dispor desses itens básicos oferecidos pelo governo. O fato de desenvolver políticas públicas de combate à fome, visa garantir saúde a todos os cidadãos brasileiro.

A promoção de programa de segurança alimentar visa não somente acabar com a fome no país. Quando se fala em segurança alimentar, prevê-se garantir a todas as famílias brasileiras que elas tenham condições de se alimentar dignamente, em quantidade e qualidade suficientes para que estes cidadãos possam viver de forma saudável. A qualidade dos alimentos ingeridos são essenciais para termos uma boa saúde, logo boas condições de se trabalhar e de se inserir na sociedade.

O programa de estímulo à segurança alimentar desenvolvido pelo *Fome Zero*, visa engajamentos das três esferas do poder público: a federal, a estadual e a municipal. Somente com o esforço coletivo das esferas do poder público é que poderemos desenvolver um verdadeiro programa de combate à fome.

Uma das formas encontradas pelo governo federal para garantir o sucesso do programa *Fome Zero* foi a criação de bolsas famílias, que seriam somas distribuídas aos carentes para que eles possam alimentar-se de maneira adequada.

Segundo os dados do governo federal, disponíveis no site do programa *Fome Zero*, em 2006 tínhamos a seguinte situação no nosso país: cerca de 45 milhões de pessoas (25% da população) receberam uma renda mensal de R\$ 60,00 através do *Bolsa Família*; cerca de 76% do valor gasto da bolsa foram para a aquisição de alimentos; e 36 milhões de crianças e adolescentes que estudam nas escolas públicas melhoraram seu acesso a uma alimentação nutritiva. O que verificamos é que, ao menos estatisticamente, o governo federal prova estar solucionando o problema da fome no Brasil, basta sabermos se na realidade este fato está acontecendo.



Fonte: <http://bolsa-familia.seebyseeing.net/>

O que podemos verificar ao analisarmos os dados da FAO é que, o Brasil possui uma disponibilidade de alimentos (*per capita*) equivalente a quase 3000 Kcal/dia, que está acima do mínimo recomendado de 1900 Kcal/dia. O grande problema é como esta disponibilidade de alimentos é distribuída. Podemos estar acima do mínimo recomendado pela FAO, mas ainda estamos com uma parcela da população sem acesso aos alimentos, mesmo na quantidade mínima.

CONCLUSÃO

Conforme pudemos verificar, o problema da fome também interessa ao geógrafo. Este problema existe não porque não temos capacidade em produzir alimentos suficientes para todos, e sei porque não somos capazes de distribuí-los de maneira equitável. Observa-se que a fome existe para numerosas populações e que há excedentes agrícolas impossíveis de serem postos no mercado.

O Brasil vem fazendo esforços para erradicar a pobreza, conseqüentemente a fome e a desnutrição, mas muito ainda precisa ser feito. Precisamos investir numa distribuição de renda, e não em novas tecnologias para produzir mais alimentos. A questão da reforma agrária também é um fator que precisa urgentemente de ser colocado em prática, pois somente assim poderemos acabar com o problema da fome no nosso país.



RESUMO

O problema da fome hoje no Brasil não é a falta de capacidade em produzir alimentos, mas sim a incapacidade para uma parcela da sociedade em adquiri-los em quantidade e qualidade necessárias à sua sobrevivência. A geografia vem lutando para solucionar esse problema e teve no Brasil como seu maior expoente o geógrafo Josué de Castro. O atual governo também vem fazendo esforços para erradicar a miséria, porém, muita coisa ainda precisa ser feita para podermos enfim viver num país sem grandes desigualdades sociais.



ATIVIDADES

Procure ler sobre Josué de Castro e faça um resumo de sua produção sobre a temática da fome.



AUTOAVALIAÇÃO

Procure verificar se você é capaz de explicar como a geografia pode abordar a temática da fome. Faça uma análise do problema da fome no Brasil e explique como temos cidadãos com fome se produzimos mais do que podemos consumir.



PRÓXIMA AULA

Veremos na próxima aula a evolução das relações da nossa ciência com a história.

REFERÊNCIA

AMAROVAY, Ricardo. **A fome no mundo**. Série O que é / o que é fome. Editora Brasiliense.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Fome zero: uma história brasileira**. 3 volumes, Brasília, 2010.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. (1ª edição de 1946).

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome: Ensaio sobre os problemas de alimentação e de população no mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1957, 4ª edição.

CASTRO, Josué de. **Homens e Caranguejos**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (1ª edição de 1966).

MONTEIRO, Carlos Augusto. **A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil: Estudos avançados**. São Paulo: 1995, v. 9 no 24.

ZIEGLER, Jean. **A fome no mundo explicada a meu filho**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1999.